



VOZ DA FÁTIMA

O Filho de Deus, Verbo do Pai, por quem foi feito tudo quanto foi feito na ordem da criação, assume a natureza humana para se tornar o Redentor e Salvador do homem e de toda a humanidade.

O nosso contínuo e principal dever é agradecer ao Senhor, que se dignou salvar-nos, fazendo-se homem e, como homem, irmão nosso, associando-nos como filhos adoptivos da Sua própria Mãe.

JOÃO XXIII

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXIX — N.º 472
13 de JANEIRO de 1962

Avença

Peregrinação mensal de Dezembro

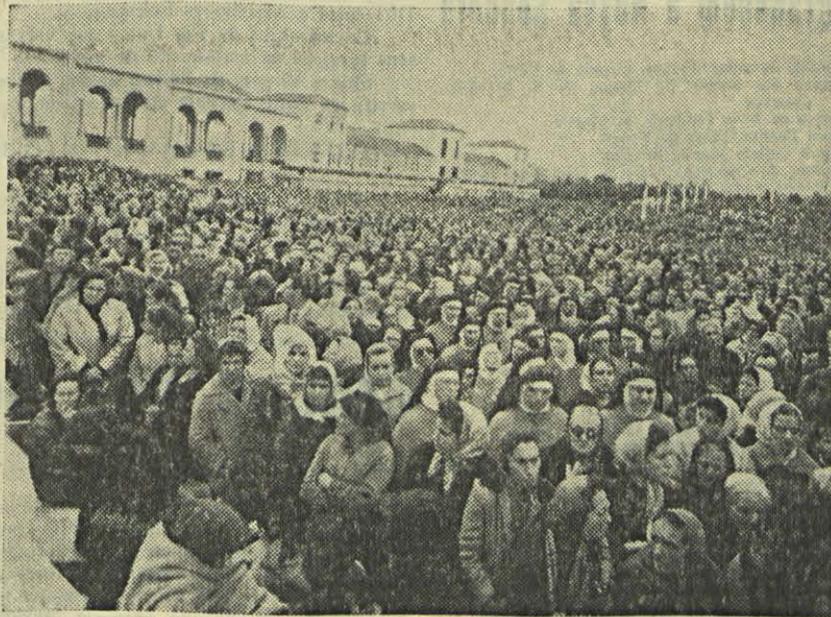
HORA DE ACÇÃO DE GRAÇAS E DE IMPETRAÇÃO

Na última romagem oficial do ano adivinha-se em cada peregrino uma intenção intensamente vivida na interioridade. Cada qual vem agradecer e... à maneira humana, despedir-se de Nossa Senhora! Para os portugueses há hoje motivos de grande ansiedade e todos vamos segredando à Omnipotência Suplicante que a liturgia nos ensina num dos seus hinos: «Monstra te esse matrem» — *Mostrai que sois nossa Mãe!*

O número de peregrinos não excederia 4 milhares. Estariam umas três dezenas de enfermos para a Bênção individual.

O Senhor Bispo de Leiria celebrou às 8 horas na Basilica pela paz no nosso Ultramar. Depois presidiu à procissão que pelas 10.30 conduziu a imagem de Nossa Senhora para a Basilica, onde se efectuaram os actos oficiais do dia. Celebrou a Missa solene o Rev. P.º Carlos Lambertz, acolitado pelos Revs. P.º Luís Kondor e P.º José Garibaldi, todos do Seminário do Verbo Divino. O Senhor Arcebispo de Évora fez a homilia no momento próprio da Missa.

Recordou S. Ex.ª Rev.ª que em poucas épocas da história da humanidade terá havido maior necessidade de preces do que na hora presente, verdadeira hora de trevas, em que homens unidos por sentimentos de ambição e cobiça trazem intranquilo o mundo inteiro. De modo particular e dramático levantam-se contra Portugal... Em momentos difíceis como este, é doce invocar Maria... omnipotente, porque tem nas mãos o poder de Seu próprio Filho. Porque é nossa Mãe, porque é nossa Padroeira, olha por nós. Quem sabe se os acontecimentos da Fátima não terão



FÁTIMA — Num dia de grande peregrinação, diante do altar exterior

sua raiz no acto de há três séculos em Vila Viçosa?!...

A NOSSA «ROMA DO ORIENTE»

Depois de ter dado a Bênção aos Enfermos e a Bênção geral, imediatamente antes da última procissão em que a Senhora reentrou na sua Capelinha aos ombros dos universitários de Évora, o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, falou aos peregrinos. E depois de orar com eles por diversas intenções disse: — «Não há dúvida que paira sobre este local grave preocupação que está no coração de nós todos. Sentimo-nos feridos no sagrado amor da Pátria que está sendo atacada por toda a parte. Deus permitiu que nesta hora difícil todos se congregassem contra nós. «Rezemos pela nossa Pátria, pelos nossos Soldados, pelos nossos Governantes, pelo nosso Portugal Ultramarino...»

UNIVERSITÁRIOS...

— EM DEMANDA DE CRISTO

O apelo ardoroso aos universitários e diplomados com cursos superiores, do Alentejo, para irem à Fátima na peregrinação de oração e penitência, foi ouvido.

Numerosíssimas foram as adesões. Muitos saíram de Vila Viçosa na manhã de 8 de Dezembro, depois da celebrada vigília em que o tema «Fome» foi notavelmente esplanado no triplice aspecto: — corporal, intelectual e espiritual.

De Vila Viçosa até à Fátima são 200 quilómetros. Em cinco dias de marcha, por caminhos ásperos, sob um céu cinzento, por vezes a desfazer-se em chuva gelada, os intelectuais — muitos já com títulos universitários, outros simples académicos, todos jovens ao menos de espírito — chegaram à meta em número de 80. E no ardor que os empolgava, muitos deles, a uma dis-

tância considerável do Santuário da Fátima, tiraram o calçado e, completamente descalços, subiram até ao altar do mundo.

Não admira que em ambiente tão denso de espiritualidade a chegada à Capela das Aparições, cerca da meia-noite do dia 12, tivesse sido espontânea explosão de almas. No lagedo nu dessa Capela-Padrão, disseram à Senhora que sua vida, nem sempre ilibada, nem sempre recta no passado, encarreararia por linha mais cristã — a da cruz, que sobe verticalmente para Deus e simultaneamente se estende em abraço para acolher na caridade os próprios irmãos.

Às 10 horas do dia 13 o Senhor Arcebispo de Évora celebrou a Santa Missa para os universitários-peregrinos. Formoso espectáculo de fé nos ofereceram esses homens e rapazes — médicos, advogados, lavradores, estudantes — ao abeirarem-se do altar para depor na patena do seu Prelado a hóstia que pouco depois comungaram, transubstanciada no Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No grupo havia sete estudantes espanhóis, de Mérida e Badajoz, que quiseram acompanhar no sacrifício e na prece os nossos alentejanos de Évora, trazendo estes arvorada uma cruz de madeira escura e aqueles outra de madeira clara com o terço entrelaçado nos seus braços nus.

Falando aos seus peregrinos, na homilia da Missa das 10 horas celebrada na Casa de Exercícios do Santuário, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, saudou o escol católico eborense na pessoa dos intemeratos e ardorosos caminheiros que nesta jornada «escreveram uma das mais substanciais e belas páginas da própria vida e uma das mais gloriosas páginas da História da Arquidiocese de Évora».

Como nos tempos antigos, como sempre e em especial nas horas de tribulação, convida-nos a Santa Igreja, nesta hora, pela boca do Vigário de Cristo, a intensificar a vida de oração. Não há-de ser a prudência dos homens que há-de salvar o mundo mas a Providência Divina. Paz para o mundo, liberdade para a Santa Igreja, luz para os Padres do Concílio Ecuménico do Vaticano que se vai reunir este ano, eis o que o Padre Santo nos recomenda que peçamos com o maior fervor.

Não lhe quereremos fazer a vontade?

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Maria José Abranches Costa

do Porto, como sua irmã Lucília Rosa Abranches Loureiro sofria havia 6 anos com uma ferida ulcerosa numa perna, não lhe dando os médicos esperança de cura sem a amputação da perna, recorreu a Nossa Senhora do Rosário da Fátima e sua irmã curou-se sem a intervenção cirúrgica. A notícia vem acompanhada dum atestado do Rev. Pároco do Bonfim (Porto). Enviou 20\$00.

Maria A. Henriques

de Pico da Pedra, Monte, Madeira, escreve: «Desejo agradecer a grande graça alcançada da cura surpreendente (palavras do médico) duma pleurisia que parecia roubar-me minha querida Mãe. Nossa Senhora ouviu os nossos rogos e a asfixia desapareceu.»

Enviou 40\$00 para uma missa em acção de graças.

Alzira Correia da Silva

de Cabecinha, Oliveira do Bairro, diz que seu filho Oscar da Silva Tavares teve um fleimão numa perna e o médico assistente recomendou o internamento no Hospital para ser operado embora com receio de que ficasse defeituoso da perna. Prometeu a Nossa Senhora da Fátima ir com seu filho a pé ao Santuário e, aí rezar dois terços de joelhos, se não fosse necessária a operação. Como obteve o que pediu, manda publicar a graça e envia 10\$00.

António Torcato Girão da Silva

de Samba — Caju, Angola, agradece a Nossa Senhora o ter podido fazer as suas colheitas sem ser atingido pelo terrorismo, como pedira. Enviou 200 angolares.

Marciano Garcia Delgado

de Brias, (Soria), Espanha, tendo-se desencadeado um incêndio a 12 metros da sua casa, gravemente ameaçada, devido ao vento que soprava a favor, invocou em alta voz a protecção de Nossa Senhora da Fátima e imediatamente o vento mudou de direcção e a sua casa ficou livre de perigo, o que atribui a um milagre por intercessão de Nossa Senhora. Mandou 25 pesetas.

Maria Amélia Pinheiro Guimarães

de Santo Tirso, residente em Benguela, tendo-lhe sido diagnosticado um cancro no estômago, em fase tão adiantada que se punham sérias reservas quanto ao bom êxito duma operação, recorreu confiante à protecção de Nossa Senhora da Fátima e submeteu-se a uma melindrosa operação. Bem contra o que era de

Nas mãos de Deus

— No dia 9 de Dezembro, sábado, chamou Deus à eternidade uma alma que durante longos anos trabalhou intensa mas obscuramente na expansão da Mensagem da Fátima: — a Senhora D. Maria Antónia da Conceição Dias Formigão, irmã do Apóstolo da Fátima Sr. Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, conhecido literariamente sob o pseudónimo de Visconde do Montelo. A finada Senhora coadjuvou seu irmão como secretária, tomando a seu cargo pessoal a expedição de opúsculos, livros e folhetos relativos à Fátima, particularmente no período iniciado com as aparições de 1917 até 1930. Tendo vivido os últimos anos longe da Fátima, aqui veio findar a sua peregrinação terrestre; os seus restos mortais repousam junto dos de seu irmão no cemitério da Fátima. A quantos lerem estas linhas se pede uma prece por esta apóstola da Fátima que jamais saiu da posição humilde em que sempre quis servir a Santíssima Virgem.

Retiro para Professoras

Realiza-se no Santuário da Fátima, durante o Carnaval, um retiro para Professoras de Ensino Primário.

Para inscrições dirigir-se a D. Zulmira do Nascimento Rodrigues, Rua Henrique Sommer — Leiria.

esperar nestas circunstâncias, considerava-se curada em 23 de Junho de 1958. Profundamente reconhecida por tão grande favor da Mãe do Céu, pede a publicação da sua cura.

Eugénia da Silva

enfermeira na Missão do Sagrado Coração de Jesus, em Luso, Angola, tendo sido sujeita a uma grave intervenção cirúrgica, de que ninguém, nem sequer os médicos operadores, esperava que se salvasse, recorreu à valiosíssima protecção de Nossa Senhora. Depois de algum tempo de convalescença, sente-se inteiramente bem e trabalha como se nada tivesse sofrido.

Agradecem a Nossa Senhora

Matilde Joaquina. Fornos, Castelo de Paiva. Aurora dos Santos P., Quinta de S. Bernardo, Coimbra.

Teresa de Jesus Cordeiro, S. Miguel. Flora Pereira, Sever do Vouga. Maria Celeste Moraes Brancal. António da Conceição Moreira, Caipemba, Angola. Felismina Augusta Rosado Contente, Alentejo. P. José Ribeiro da Cruz, Oleiros, Beira Baixa. Maria de Lurdes Guedes Pereira, Britiande. Maria Alice Pereira Lopes, S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeitão. Lúcia Cardoso, Rio Torto. Arminda Trindade Miranda, Portalegre. Maria da Conceição Barbosa, Baião. José Fiúza Branco, Ponte do Lima. Lucinda Salgado, Machados, Leiria. Maria Deolinda, Sardoal. Joaquim Inácio, Bona, Índia. Lúcia Cardoso, Rio Torto.

Fazenda do Nordeste, S. Miguel, Açores. José do Rosário, Catufe, Quibala, Angola. Zulmira Lopes Ribeiro Louro, Covilhã. Laura Ribeiro de Araújo Martins, Valorna, Pedras Salgadas.

Raquel Calheiros Milho da Silva, Santarém. Manuel Augusto Botelho, Jorgais de Manços, Vila Real de Trás-os-Montes. Clementina Eugénia Reis, S. Jorge, Açores. Maria Belo Oliveira, S. Vicente, Madeira. Ana Rosa Duarte Moreira, Maia. Manuel Joaquim da Silva Marinho, Brasil. Belmiro Alberto Pereira do Couto, Nampula, Moçambique.

Maria das Dores Silveira, Évora. João Manuel Vieira Pereira, Funchal. Maria Emilia Gomes, Roriz, Barcelos. Anónima, da freguesia de Urgezes, Guimarães. Áurea Lourenço, Ansião. Laura Miranda Norte de Carvalho, Quinta da Fala, Algueirão. Maria Amélia Pinheiro Guimarães, Benguela, Angola. António Garcia Álvaro, Oleiros. Maria de Matos Nabais, Portalegre.

Bodas de Prata

de Monsenhor António Antunes Borges

Celebrou no passado dia 19 de Dezembro, as bodas de prata da sua ordenação sacerdotal, Monsenhor António Antunes Borges, ilustre Reitor do Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Ordenado há 25 anos na Cidade Eterna, desejou Sua Rev.^{ma} fazer a comemoração das bodas de prata do seu sacerdócio na cidade de Belém, na Palestina, e ali passou a quadra do Natal visitando os Lugares Santos.

Nomeado Reitor da Fátima em 13 de Agosto de 1959, tem Mons. Antunes Borges sido de uma dedicação, zelo e carinho extraordinários no desempenho das suas funções, como sempre, no Seminário de Leiria, no Colégio Português em Roma e na Embaixada de Portugal junto da Santa Sé.

Em todos os sectores relacionados com a vida do grande Santuário, a sua acção tem sido intensíssima, tendo-lhe merecido especiais cuidados o sector administrativo, a elevação e fervor dos actos do culto e sobretudo a decência e compostura do local das Aparições, sujeitando-se muitas vezes a incompreensões de tantos que vêm à Fátima apenas com espírito turístico.

No espírito de Mons. Borges apenas existe a ideia de tornar a Fátima um centro de vida espiritual a irradiar por todo o Mundo.

Muito há a esperar do seu dinamismo, do seu zelo e piedade e do seu espírito organizador e empreendedor.

Os nossos sinceros parabéns.

Que Nossa Senhora lhe pague com as melhores graças de ordem temporal e de ordem espiritual, são os nossos votos.

Penitência e Oração

200 jovens do Distrito de Leiria vieram à Fátima rezar pela Paz no Ultramar Português e pela recristianização da Juventude.

Causou a melhor impressão a fé, piedade, espírito de penitência de cerca de 200 rapazes do distrito de Leiria que nos dias 9 e 10 peregrinaram ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima para diante da sua imagem implorar a paz para Portugal especialmente para o Ultramar, a recristianização da Juventude e orar pelas almas dos heróis que deram a vida pela causa sagrada da Pátria.

A peregrinação foi constituída por elementos da Mocidade Portuguesa, Corpo Nacional de Escutas, estudantes, soldados e outros jovens da Acção Católica. 50 destes romeiros vieram a pé de Leiria à Fátima acompanhados do Rev.^{mo} Assistente distrital da M. P., Sr. Cônego Carlos de Azevedo. Durante o percurso rezou-se e cantou-se e observou-se o maior recolhimento.

Na Fátima efectuaram-se diversas cerimónias. Depois da visita à Capela das Aparições todos os peregrinos tomaram parte numa hora de adoração ao Santíssimo Sacramento exposto e durante a noite continuou a adoração. De manhã houve missa e comunhão geral.

Os jovens peregrinos fizeram depois uma via-sacra de penitência até à Loca do Anjo de Portugal. As cerimónias desta comovedora peregrinação terminaram com uma procissão com a imagem de Nossa Senhora pelo recinto, na qual se incorporaram vários Dirigentes e Assistentes Eclesiásticos.

Os membros da Pia União dos Servos de Nossa Senhora da Fátima prestaram os seus serviços de tratamento de pés.

Que a Virgem da Fátima atenda os rogos destes jovens e faça frutificar as orações e sacrifícios feitos durante esta peregrinação de oração e penitência.

ACTIVIDADES DA ACÇÃO CATÓLICA

— De 5 a 8 efectuaram-se dois retiros para elementos da Liga Agrária Católica e Juventude Agrária Católica do Patriarcado. No primeiro tomaram parte cerca de 35 homens e no segundo cerca de 70 rapazes.

— Estiveram no Santuário, no dia 11, 36 jovens universitários do México. Rezaram na Capela das Aparições e percorreram todo o recinto.

Graças dos Servos de Deus

Maria Laura Freitas Major

de Luanda, escreve: «Encontrando-se minha filha de 5 anos muito doente, com febres muito altas, seguidas de dois ataques sucessivos, na minha aflição, recorri à serva de Deus Jacinta Marto, prometendo que se ela se salvasse enviaria 200\$00 para a sua beatificação com a publicação desta graça. Como minha filha melhorasse e actualmente se encontra bem, venho muito reconhecida cumprir a minha promessa.»

Maria Joaquina Gião Caeiro

de Faro, escreve: «Uma pessoa de minha família tinha um assunto difícil de resolver e que se julgava daria grandes prejuízos. Tendo implorado a protecção da Jacinta, consegui, ao fim de alguns meses, que a questão se resolvesse em bem, e com menor prejuízo do que supunha.»

Herminia Elias Machado

de Santo Amaro, S. Jorge, Açores, estando doente, o médico disse-lhe que tinha de sair da terra para ser operada. Nestas circunstâncias pediu com muita fé o valimento de Francisco Marto e prometeu publicar a graça se fosse atendida.

Uma vez que se encontra inteiramente curada, sem ter sido operada e sem sair da terra, vem gostosamente cumprir a promessa e agradecer a grande graça obtida.

Alda Giorgetti

de Milão, Itália, escreve: «Estava gravemente doente, desesperada e quase sem fé. Recebi entretanto uma estampa da Jacinta Marto. Comecei a rezar-lhe todos os dias com viva devoção e prometi publicar a graça, se conseguisse readquirir a saúde e a tranquilidade espiritual necessárias para cumprir os meus deveres de esposa e de mãe.

Agora que me encontro com forças para retomar a minha vida normal na família e espiritualmente bem, venho agradecer à Jacinta a sua intercessão junto de Nossa Senhora da Fátima e ser-lhe-ei sempre devota.»

Ângela Lopes de Mello Alvim

de Castelo Branco, estando com grandes dificuldades de dinheiro, receava ser mal recebida por uma senhora rica. Recor-

rendo à intercessão de Jacinta Marto, tudo se resolveu pelo melhor, conseguindo o que pretendia.

Estando há mais dum ano sem notícias do marido, ausente em África, preocupada e aflita, resolveu pedir ao Coração Imaculado de Maria por intermédio de Jacinta Marto as ambicionadas notícias.

Com o maior reconhecimento e gratidão agradece a publicação destas graças obtidas.

Enviaram esmolas e agradecem

Maria Augusta de Oliveira, 50\$00. Francelina de Carvalho, Leiria, 10\$00. Stella de Andrade Tavares Silva, S. Miguel, Açores, 20\$00. Maria Herminia da Silva Cardoso, Joazim, Cinfães, 50\$00. José Gonçalves, Campelos, Guimarães, 20\$00. Matilde da Conceição, Ansião, 10\$00. Maria Conceição S. Brum Silva, R. Peixe, 25\$00. Prudência Pestana, S. Jacinto, Aveiro, 20\$00. Joaquim Teixeira, S. Miguel das Caldas, 20\$00. Rosa da Glória Dutra, Vila da Madalena, Açores, 40\$00.

Maria dos Anjos Carvalho Teixeira, 100\$00. Maria Rosa Ferreira Botelho, 70\$00. Maria Georgina da Silveira, Angola, 70 angolares. João Faustino de Oliveira, Açores, 20\$00. Maria Silveira do Espírito Santo, Açores, 40\$00. Maria Teresa Laura, Pera, 50\$00. Maria José Correia, Mazédo, 20\$00. P. Luis Cota Vieira, Praia da Vitória, Açores, 150\$00.

Cristina Baptista Pereira, Caldas da Rainha, 20\$00. P. Joaquim L. dos Santos, Bordenhos, 10\$00. Ludovina Moraes, Serzedo, Granja, 40\$00. Augusta Fernandes Sousa Gomes, 20\$00. Maria Eugénia de Castro, Chavões, Tabuaco, 20\$00. António Alves de Carvalho, Viana do Castelo, 20\$00. M. C. Adam, U. S. A., 10 dólares. Cândida Mota de Jesus, Tramagal, 170\$00. Rosa da Conceição Ribeiro Antunes, Lisboa, 20\$00. Antone Rose, U. S. A., 10 dólares. Garcia Metela da Luz Falcão, 10\$00. 5 Anónimos, 225\$00.

Maria Isabel Oliveira Viveiros, S. Miguel, Açores, 100\$00. P. Maurício António de Freitas, S. Cruz das Flores, 20\$00.

Maria Rita Lagarto, Pinas, 50\$00. Ana Maria Noronha Ramalho, Portel, 20\$00. Irene da Silva, Vila Nova de Paiva, 10\$00. Maria E. Cordeiro Figueiredo, Vila do Porto, 20\$00. Elsa Maria Baptista Lopes dos Santos, Leiria. Maria Rosalinda, Canas de Senhorim, 20\$00. Josefina Manso, Valpereiro. António Vieira Americano, Santa Cruz, Madeira, 50\$00.

Elvira das Dores Martins Baptista, Porto, 200\$00. José Celestino Fernandes, Santa Cruz, 20\$00. Maria Correia, Évora, 25\$00. Deolinda Gordinho, Ilhavo, 10\$00. Maria Amélia dos Santos Oliveira, Valea, 20\$00. João de Sousa Ramos, 20\$00. Ilda Monteiro, Porto, 50\$00. Ana Monteiro, Porto, 50\$00. Nabel C. Adam, U. S. A., 10 dólares. Maria Beatriz A. S. Baptista, Índia Portuguesa, 25\$00.

Herminia J. de Meneses Gomes, Funchal, 40\$00. Manuel Gregório de Miranda, Viana do Castelo, 20\$00. 4 Anónimos, 260\$00.

Nossa Senhora no Mundo O Mundo Rural no Pensamento do Papa

NOSSA SENHORA DA LIBERDADE — Existe em Itália, uma imagem de Nossa Senhora que data de há 300 anos, pertencente à Câmara de Bolonha, com a invocação singular de Nossa Senhora da Liberdade. Foi em 1954 restaurada a veneração à referida imagem.

ALÉM DA CORTINA DE FERRO — Notícias recentíssimas referem que o culto de Maria Imaculada é vivíssimo na Jugoslávia. É numeroso e comovente o concurso de fiéis idos ao Santuário Mariano «ad nives» em Tekija.

NOSSA SENHORA DA EUROPA — A nova igreja de Campiglio, provincia de Trento, a 1.500 metros de altitude, foi oferecida pela Espanha uma imagem com a invocação de Nossa Senhora da Europa. Essa imagem, de inspiração muriliana, representa Nossa Senhora com o Menino, de olhar sereno, voltada para o continente europeu, enquanto por trás aparece o oceano tempestuoso.

NA NORUEGA — Um novo templo em honra de Nossa Senhora, foi levantado em Oslo, capital da Noruega, nação quase completamente protestante. Deve-se essa construção aos católicos holandeses.

TRIBUTO PLURILINGUE A NOSSA SENHORA — Foi em Quebec, no Santuário de Nossa Senhora do Cabo. Peregrinos de 27 nações respondiam em suas línguas próprias às orações comuns. Tomaram parte na procissão: Chineses, Portugueses, Japoneses, Africanos, Ucrainianos, Russos, Holandeses, Checoslovacos, Suíços, Húngaros, Italianos, Libaneses, Franceses, Ingleses, Espanhóis, Judeus, Polacos, Belgas, Alemães, Coreanos, etc..

EM RODES — A celebração do Congresso Pan-ortodoxo foi precedida dum peregrinação ao Santuário Mariano ortodoxo de Tinor, onde se venera uma «Ícone miraculosa» que foi descoberta em 1822 numa gruta.

CONGRESSO MARIANO INTER-AMERICANO

Vai realizar-se em El Tepeyac, no México, para comemorar o 50.º ano do Patronato de Nossa Senhora de Guadalupe sobre a América Latina, para implorar para todo o hemisfério as ternuras da sua Maternidade Espiritual. O tema do Congresso vai ser: «Os nossos deveres fraternos à luz da Maternidade Espiritual de Maria»; o lema será «Omnes vos fratres estis». (Mt. 23, 8).

NOSSA SENHORA RAINHA DE CUBA

O que se segue foi relatado por um exilado cubano e recolhido dum jornal da América pelo P.º Luís Camareno, C. M. F., na revista «Mensagem do Coração de Maria», México, Outubro de 1961.

«Uma chusma de milicianos e milicianas apodera-se da basilica do Cobre, entra em seu recinto e profana-o com suas borra-cheiras e maldições. Em meio da lasciva euforia desmantelam, profanam e despedaçam as imagens dos santos. Um momento de calma. Ouve-se: «Por que há-de aquela (referindo-se à Virgem do Cobre que se encontra no alto do seu camarim) ter a coroa na cabeça? Onde está o valente que a vá tirar?» Silêncio profundo... ninguém se mexe. Uma mulher miliciana então remata: «Cobardes! sou eu quem a vai tirar». Avança pelo pavimento e, ao começar a subir a escada para o camarim, cai inesperadamente morta no solo.»

Poderão muitos ver nisto um castigo, escreve o P.º Luís Camareno; eu, porém, interpreto-o melhor como uma defesa de Maria Santíssima do seu Reinado sobre Cuba. Para já, é sabido, que esta perseguição precisamente, fez o milagre de uma renovação cristã das consciências cubanas.

MILAGRES — De 1.200 curas em Lurdes declaradas pela comissão médica sem explicação científica, apenas sobre 44 a Igreja se pronunciou, reconhecendo-as como miraculosas.

Continuando o que havíamos iniciado no passado número, vamos transcrever e comentar mais algumas passagens da já famosa Encíclica *Mater et Magistra* do Papa João XXIII e que se referem aos problemas da vida rural.

Na continuação das normas necessárias — segundo o iluminado Pontífice — para proteger o sector agrícola importa promover um desenvolvimento gradual e harmónico do sistema económico, isto é, «convém que no sector agrícola sejam introduzidas inovações concernentes às técnicas produtivas, à escolha das culturas e às estruturas administrativas que o sistema económico, considerado no seu conjunto, permite ou solicita; e que sejam realizadas o mais possível, nas devidas proporções relativamente ao sector industrial e dos serviços.»

Se assim se fizer, o benefício prestado à agricultura redundará em proveito de toda a comunidade e favorecerá igualmente os outros dois sectores. Mas é preciso «fornecer-lhe formação profissional para a sua profícua inserção nos outros sectores produtivos e o auxílio económico, a preparação e a assistência espiritual para a sua integração social.»

Não é difícil ouvir dizer à gente do campo — sem razão ou com ela — que se encontra extremamente abandonada pelos Poderes Governativos enquanto sobre ela pesam tributos quase incomportáveis por vezes.

«Princípio fundamental num sistema tributário — diz o Papa —, baseado na justiça e na equidade, é que os encargos sejam proporcionados à capacidade tributária dos cidadãos.»

«Exige igualmente o bem comum que na determinação dos impostos se tenha presente como, no sector agrícola, os rendimentos se formam mais lentamente e estão expostos a maiores riscos na sua formação, e se depara com maiores dificuldades em encontrar os capitais indispensáveis ao seu incremento.»

Daí a necessidade dum «cauta política económica no campo agrícola» que procure, entre outras coisas, fornecer-lhe auxílios financeiros para o seu desenvolvimento. «Ocorre portanto, por motivos do bem comum, aplicar uma particular política creditícia e dar vida a institutos de crédito que assegurem à agricultura os ditos capitais a um tipo de interesse e condições convenientes.»

É tempo, pois, de se olhar a sério e com interesse para os problemas e necessidades do mundo rural e para quantos lá trabalham se se quer atender, por igual, ao bem de toda a comunidade.

E a nossa gente do campo que com pouco se contenta mas tudo agradece, corresponderá a esse carinho e atenção a ela dispensada. Aliás, não será mais do que cumprir um dever de parte a parte.

D. G.

Para os Portugueses de França

O Senhor Bispo recebeu de França a seguinte carta que nos leva a meditar os problemas graves dos nossos emigrantes e a resolvê-los tanto quanto depende de nós.

Monsenhor

Depois da nossa peregrinação ao Santuário da Fátima em 1958, eu sou leitor e até distribuidor dum trintena de exemplares da «Voz da Fátima». Pago todos os anos as assinaturas por meio das «Éditions Fatima» em Toulouse. Este pequeno jornal traz-nos muito e eu vo-lo agradeço.

Hoje trata-se de um outro problema ou seja que as famílias portuguesas chegam em massa à nossa região, à volta de Paris. Ontem fui visitar uma dezena que ficaram felicíssimos. Ora eles desejariam ter leituras em língua portuguesa. Algumas destas famílias são até da vossa diocese.

Para começar, se puder, envie-me uma dezena de exemplares da «Voz da Fátima» em língua portuguesa ou, se o julgar melhor, doutras revistas. Por um deles ou por Toulouse eu prometo fazer-lhe chegar às mãos algum dinheiro que já deram com esse fim.

Um dos nossos irmãos, o Ir. João Baptista Mollin, foi encarregado dos estrangeiros na diocese de Meaux, ao mesmo tempo que se vai estudando a questão porque é um trabalho urgente.

Os jovens portugueses continuam a vir à Missa, mas a nossa inquietação é grande vendo-os misturados com os nossos operários dos arrabaldes de Paris, tão pouco cristãos. São milhares na região de Villers, S. Georges, 2.000 em Champigny...

No Seine et Marne, onde nós trabalhamos (diocese de Meaux), eles são menos numerosos e divididos em pequenos grupos, mas vão indo menos mal. Também contamos com eles para o afevoramento religioso.

Excelência, isto far-se-á numa união de orações que lhe venho pedir, à volta do Santuário da Fátima. É ver a imagem de Nossa Senhora exposta em lugar de honra, no quarto de um Português.

Confiança em Nossa Senhora do Rosário, vamos pois tentar agregar à nossa acção missionária os Portugueses do nosso sector.

Vosso muito devotado em Cristo,

IRMÃO ALFREDO CHARRIER

Fátima no Mundo

NA ALEMANHA — O Senhor Bispo de Leiria presidiu em Werl (Alemanha) no Santuário Mariano, ao início da «Jornada de orações pela paz do mundo, conversão da Rússia e pela Igreja do Silêncio», que principiou por um Pontifical celebrado em rito bizantino.

NA JUGOSLÁVIA — Carta recebida recentemente de certa região da Diocese de Zagábria, manifesta a grande alegria que causou no povo da Jugoslávia a chegada ali dum imagem de Nossa Senhora da Fátima, oferta do Senhor Bispo de Leiria e que foi colocada na igreja paroquial, na festa da Visitação.

— Carta particular diz como em 30 de Maio de 1959, o Cardeal Stepinac, falecido, coroou e consagrou a sua Mártir Nação a Nossa Senhora da Fátima. Nessa carta clandestina pede-se para a «Voz da Fátima» publicar um apelo a todos os devotos da Virgem da Fátima para pedirem incessantemente pela libertação do jugo comunista.

EM VIENA — Assumiu particular brilho a manifestação da Cruzada reparadora do Rosário, neste ano, graças à presença do Senhor Bispo de Leiria. Estão inscritas na Cruzada 650.000 pessoas da Áustria, sendo 50.000 de 24 nações estrangeiras. Têm como fim rezar pela realização da Mensagem da Fátima. A manifestação de conclusão efectuou-se na «Stathalle» de Viena, onde cerca de 27.000 pessoas recitaram o terço e ouviram a pregação do Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Estavam presentes o Vigário Geral de Viena, o Chanceler Federal Dr. Gorbach e muitas outras altas personalidades.

PEQUENOS ROSARISTAS — Em Palermo, Itália, foi fundada uma associação chamada «Pequenos Rosaristas». Da mesma fazem parte 571 crianças cujos nomes foram remetidos para o Santuário da Fátima para serem inscritos no «Livro d'Oiro». Tais crianças tomaram o compromisso de rezarem, cada dia, ao menos o terço do rosário, fazerem os primeiros sábados e renovarem, com frequência, a sua consagração e de suas famílias ao Imaculado Coração de Maria.

Migalhas de Doutrina

A missão fundamental de Maria Santíssima consistiu em formar nas suas puríssimas entranhas o corpo santíssimo de Jesus e depois dá-lo ao género humano a quem o Verbo Divino Humanado vinha remir. Mãe e Filho formam um só e, embora essencialmente a Redenção tenha sido realizada só por Jesus, a verdade é que a Virgem Santíssima se encontra unida ao Redentor de forma tão íntima que, de alguma sorte, se lhe pode chamar Corredentora com Cristo. Hemos de entender esta corredenção não como a soma de dois elementos mas como a assunção por parte de Deus feito homem de uma sua criatura para dela fazer sua colaboradora e instrumento.

Estamos ainda longe das últimas consequências e das últimas conquistas da teologia em relação à Maternidade Divina de Maria.

Há porém já muito que fica fora de dúvida. Ora o que se pode verificar através dos séculos é que sempre a Mãe de Deus marca cada uma das suas manifestações e dos seus contactos com a Terra com um afevoramento no amor e serviço de seu bendito Filho.

Vejam o que acontece por exemplo com o Santuário da Fátima tornado altar do mundo. Pois não é verdade que fica hesitante e enleado quem quer que ali entra ao notar a devoção para com a Virgem Santíssima e a piedade eucarística?

Tão grande é entre os peregrinos a devoção à Santa Missa e à Sagrada Comunhão, que se é tentado a considerá-lo um autêntico santuário eucarístico.

E podemos dizer afoitamente que nada nem ninguém contribuiu tanto para o afevoramento eucarístico da gente portuguesa nos últimos 40 anos como as aparições da Fátima.

ÓPTIMA PROMESSA — Emilio Coppiello, ex-prisioneiro na Alemanha, fez a Nossa Senhora uma promessa moderna. Por uma graça recebida, distribuiu mais de mil exemplares do livro «As Maravilhas da Fátima».

CARTA DE ANGOLA

«Aqui em Angola tenho visto muitos camaradas trazendo ao pescoço um pequenino crucifixo e alguns até o terço. Eu trago a medalha que sempre trouxe desde a 1.ª Comunhão... Já vi oficiais com o terço...»

(De «A Voz do Pastor» — Porto, n.º 42, ano XLI)

Acção Católica

Adaptando-se às várias necessidades dos tempos, pode dizer-se que nunca os leigos, duma forma ou de outra — deixaram de colaborar com a Hierarquia da Igreja para o bem das almas. Nos nossos tempos, porém, havendo necessidade de o estruturar organicamente, o apostolado dos leigos, na sua expressão «príncipe», tomou o nome de Acção Católica e fixou-se num «movimento organizado» constituído com os critérios aptos a dar eficiência maior às louváveis, beneméritos e sempre necessárias actividades individuais.

Tal movimento, em Portugal, embora já iniciado muitos anos antes, tomou novo incremento e recebeu nova orientação a 16 de Novembro de 1933 após uma carta de Sua Santidade o Papa Pio XI a Sua Em.^a o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, documento notável que constitui a Carta-Magna da Acção Católica Portuguesa.

Hoje a Acção Católica encontra-se organizada, praticamente, em todos os países católicos do Mundo.

Em Portugal, com mai ou menos vitalidade, está organizada em todas as Dioceses do Continente e Ilhas e nas do próprio Ultramar.

Só Deus sabe o bem imenso que a Acção Católica embora incompreendida, desajudada, perseguida, tem feito à Igreja e à Nação.

Não deveria haver paróquia, fábrica, liceu, colégio ou escola técnica sem Acção Católica. Não haverá por aí, nesses sectores, almas de boa vontade, dispostas a trabalhar pelo bem dos outros e pela glória de Deus, em colaboração com a Hierarquia?

«A todos, especialmente agora, Deus diz com insistência: IDE, IDE PARA A MINHA VINHA E EU VOS DAREI O QUE FOR JUSTO...»

D. G.

COMO TRABALHA O Exército Azul

Nem todos são capazes de tudo. Varia a generosidade, o tempo livre, o talento, de pessoa para pessoa e, na mesma pessoa, de época para época.

Ora a coisa põe-se assim: pela oração ou pelo trabalho, todos temos de nos consagrar à Acção Católica, há ali lugar para todos.

Suponhamos porém que alguém, pela distância, por falta de saúde, etc, se encontra praticamente impossibilitado de trabalhar na Acção Católica. Vai logo desligar-se de tudo? — De forma alguma. Tem aí os Cruzados da Fátima, por meio dos quais pode material e espiritualmente ajudar a Acção Católica e de forma esplêndida. Por que não fazê-lo?

Mas para as almas mais generosas fica ainda este caminho: não se contentar com ser Cruzado da Fátima mas inscrever-se ainda no Exército Azul. Não vai, com isso, assumir obrigações novas: vai apenas fortalecer as antigas. E fica com essa ideia magnífica de que vai juntar-se, em união perfeita, com o escol dos Católicos, não só da América mas de todo o mundo, que querem adoptar um programa mínimo de vida mariana: Vida cristã, reza diária do terço, o uso do escapulário de Nossa Senhora do Carmo; se possível, o uso de um pequeno distintivo azul.

Mas o que fica na essência é a reforma de vida, de acordo com o pedido de Nossa Senhora e o trabalho de propaganda para que toda a gente oiça, aceite e viva a mensagem da Fátima.

Quem quer vir juntar-se a esse magnífico exército? Escreva para o Exército Azul — Voz da Fátima — Apartado 90 — LEIRIA

PIA UNIÃO Cruzados de Nossa Senhora da Fátima QUE É?

Uma associação auxiliar da «Acção Católica Portuguesa».

QUE PRETENDE?

1.º — Promover a santificação dos Cruzados da Fátima;

2.º — Interceder junto de Nossa Senhora da Fátima pelas necessidades da Acção Católica, especialmente em Portugal;

3.º — Colaborar, especialmente pela oração e pela escola, com a Acção Católica para a dilatação do reino de Deus;

4.º — Orar pelos Cruzados da Fátima e pelas almas do Purgatório, especialmente dos Cruzados falecidos; pela conversão dos pecadores, pelos doentes e por todas as necessidades espirituais e temporais recomendadas a Nossa Senhora da Fátima; pelas missões entre cristãos e infiéis, especialmente nas Províncias portuguesas do Ultramar.

QUE CUSTA SER «CRUZADO»?

Custa apenas o sacrifício de 50 centavos (cinco tostões) cada mês.

Não quer trabalhar nos «Cruzados da Fátima»? Resolva-se.

Precisamos de CHEFES DE TREZENA. Escreva a Cruzados da Fátima. — «Voz da Fátima». Apartado 90. Leiria.

Causa da nossa esperança

Vivemos todos horas de ansiedade dramática. Durante seis anos, a guerra encheu de sangue e de ruínas o mundo inteiro. Terminaram as hostilidades, mas a paz de facto ainda não se fez. Por toda a parte se acendem pequenos vulcões que são já de consequências trágicas para uns e que podem ser de consequências ainda mais trágicas para todos. As ruínas humanas e materiais da guerra passada continuam e continuarão a pesar, não se sabe por quanto tempo, não só sobre as nações mais duramente flageladas durante os seis longos anos da prova temerosa, mas também sobre a universalidade dos povos. E já se esfuma e precisa o espectro de nova guerra, esta agora mais implacavelmente destruidora e mortífera, pelo uso das armas atómicas.

Temem-se mutuamente os homens, e por isso reúnem-se em conferências particulares e em areópagos mundiais. Mas faltam aos homens luzes de espírito e pureza de coração, para encontrarem as soluções justas de que o mundo enfermo tem necessidade. Não há verdade nas inteligências nem sentimentos de justiça nas almas. O que move os próceres da política mundial é a ambição, que ou se apresenta despudorada e cinica, ou se mascara sacrilegamente com disfarces de direito e de moral, que não iludem ninguém. A grande comédia dura há anos, e continua. E talvez seja bom que continue, para se evitarem males ainda maiores.

Portugal, que teima nobremente em orientar-se por princípios, não podia deixar de ser fustigado por estes ventos de desgraça. Sem ilusões, está presente nos cenáculos mundiais. Todavia, a sua esperança não reside nos homens, que não a merecem. A sua confiança, que tem raízes mais profundas, reside naquela Senhora que nunca o abandonou ao longo dos seus oito séculos de história, gloriosa e tormentosa. E tem razões sólidas para confiar.

Como todos os homens, os portugueses sabem que Maria é sua Irmã. É certo que Maria, por privilégio especialíssimo, foi concebida sem a mancha original e passou toda a vida em ambiente harmonioso e puro de graça, enquanto nós fomos concebidos em pecado, e vamos fazendo a peregrinação terrena com estremeções dolorosas.

É certo ainda que Maria foi sempre cheia de graça, desde a sua conceição imaculada, e que em todos os momentos a graça cresceu na sua alma, tornada em cada momento mais ampla na sua potencialidade de recepção, enquanto nós com frequência, cedendo às solicitações de fora e de dentro, sem nunca termos atingido aquele grau de graça, perdemos tristemente a que primeiramente obtivemos na hora bendita do Baptismo, e ao depois aumentou por outros sacramentos e sacramentais.

Contudo, Ela é verdadeiramente nossa Irmã, porque possui a nossa natureza. É criatura como nós, como nós entronca em Adão e Eva, e ainda em união com todos os homens, os que foram, os que são e os que hão-de ser, pode rezar a fórmula sublime ensinada ao mundo por Jesus Cristo: Pai nosso, que estais no céu...

Irmã nossa, santa e poderosa, porque não há-de valer-nos nas horas de cerração angustiada, se a invocarmos com devoção e confiança?

Mais do que Irmã, Ela é nossa Mãe. Aqui se recorda o mistério luminoso do Corpo Místico. Todos nós somos partes integrantes do corpo

social de que Jesus Cristo é a cabeça. Diversas são as funções, como desenvolvidamente expôs São Paulo, e todos sabemos por simples reflexão e pela experiência da vida. Mas, com funções consideradas mais nobres ou singelamente modestas, todos possuímos grandeza transcendente pelo facto maravilhoso: na nossa pobreza, somos irmãos de Cristo, o primogénito da humanidade. Por isso Maria, Mãe de Jesus Cristo, é nossa Mãe. A consoladora verdade foi proclamada solenemente na hora maior do martírio de Jesus. Ouve-se o testamento augusto: o Moribundo eterno, que pela morte venceu a morte e deu a vida às almas, deixou Maria como Mãe, a João Evangelista, e deixou João como Filho, a Maria, e todos nós estávamos presentes na pessoa do Apóstolo.

Ora, que podem as mães recusar aos seus filhos, mormente nas horas decisivas que valem por séculos? Repete-se a palavra já tantas vezes citada: Esta é a hora de Maria, porque é uma das horas supremas do mundo.

Nós, portugueses, temos razões especiais para sofrer, e razões especialíssimas para robustecer a nossa esperança. Sem respeito pela história, pela justiça, pelo bem dos povos, pretende-se dilacerar, pela insídia e à mão armada, a integridade nacional.

Esta hora má, é hora de recorrer a Maria como Padroeira da Nação. Desde a sua alvorada, foi Portugal terra de Santa Maria. Feudo da Senhora, a nossa terra criou novos laços de fidelidade e devoção, quando em 1646 El-Rei D. João IV proclamou solenemente Padroeira do Reino a Senhora da Conceição. E nunca mais se denunciou, na alma da Nação, o pacto sagrado. Como em toda a parte, têm soprado ventos maus de descrença e de perseguição, mas a devoção à Senhora, Padroeira de Portugal, continua intangível.

Quem sabe se nesta proclamação de há séculos, não se filia o mistério da Fátima, que renovou a terra portuguesa, e se tornou altar do mundo? Conhecem-se lá os mistérios insondáveis do amor! Certo é que sempre, mas principalmente nesta hora incerta e angustiada, devem voltar-se para Nossa Senhora os nossos olhares e os nossos corações.

Mas seria incoerência trágica a invocação dos lábios que não fosse acompanhada pela invocação da alma, arrependida dos seus pecados, alumiada dos clarões da graça.

Rezemos todos a oração redentora da esperança, que nasce no coração e é flor da vida.

† MANUEL, ARCEBISPO DE ÉVORA

Oitavário pela união das Igrejas

De 18 a 25 de Janeiro realizam-se em muitas igrejas preces públicas pela união das Igrejas Cristãs separadas da Santa Igreja Católica. Vamos juntar as nossas orações e sacrifícios pelas mesmas intenções.

Damos a seguir a intenção especial para cada dia do oitavário:

Dia 18: — Volta de todas as «outras ovelhas» ao redil de Pedro.

Dia 19: — Volta dos Orientais à unidade da Igreja Católica.

Dia 20: — Volta da Igreja Anglicana.

Dia 21: — Volta dos luteranos e dos outros protestantes da Europa à Santa Igreja Romana.

Dia 22: — Que todos os cristãos da América entrem em união com Roma.

Dia 23: — Volta de todos os maus católicos à prática dos sacramentos.

Dia 24: — Conversão dos Judeus.

Dia 25: — Conversão do mundo inteiro a Cristo.